

UM ESTUDO SOCIAL E PROFISSIONAL DA PLATAFORMA LATTES NO BRASIL

A SOCIAL AND PROFESSIONAL STUDY OF THE LATTES PLATFORM IN BRAZIL

ANDRÉ LUIZ ALVARENGA DE SOUZA^{1*}, ALEXANDRA AYACH ANACHE², CARINA ELISABETH MACIEL³

1. Doutor h.c em Ciências da Educação pela University Emmil Brunner – USA, Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; 2. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS Possui graduação em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (1984), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1991) e doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1997). Orientadora; 3. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, atua no Programa de Pós-Graduação em Educação. É Doutora em educação pela UFMS e Mestre em educação pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Coorientadora.

* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Doutorado em Educação da UFMS, Departamento de Ciências Humanas, Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. CEP: 79070-900.
professorandrealvarenga@gmail.com

Recebido em 24/06/2020. Aceito para publicação em 24/07/2020

RESUMO

O artigo teve como objetivo o estudo da Plataforma Lattes na quantificação de seus doutores (as) levando em consideração dados demográficos, econômicos e sociais do Brasil fazendo recortes para o estado de Mato Grosso do Sul e macrorregião Centro Oeste. A metodologia aplicada foi pesquisa documental, bibliográfica com técnicas qualitativas e quantitativas para obtenção de seus dados e interpretação. Constatou-se que o Brasil possui uma estimativa conforme o IBG de 202.768.562 habitantes e que a taxa de analfabetismo atinge 7% da população. A taxa de desemprego está em que 12,4% da população o que representa 13,1 milhões de brasileiros. O número de doutores (as) no país é de 3.520.867, ou seja, temos um percentual de 11% de doutores em todo Brasil. Dentro do recorte para o estado de Mato Grosso do Sul temos 1.943 doutores (as) e toda região Centro Oeste de 11.779 doutores (as). Esta pesquisa lançou luz a questões de extrema importância em nossa sociedade e pavimentou um caminho de extremo valor para a melhoria das políticas públicas educacionais, e também mostrou a face da desigualdade Brasileira nos aspectos do analfabetismo, desemprego e quantificação de doutores (as) em todo o país, coeaborou de forma ativa para que novas políticas públicas sejam alcançadas e as que estão em vigor sejam melhoradas a nível nacional e estadual, potencializando os aspectos mais importantes do ser humano, sua dignidade enquanto pessoa e cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Plataforma Lattes, educação, políticas públicas.

ABSTRACT

The article aimed to study the Lattes Platform in the quantification of its doctors taking into account demographic, economic and social data of Brazil making cuts to the state of Mato Grosso do Sul and macro region Central West. The methodology applied was documentary, bibliographic research with qualitative and quantitative techniques to obtain its data and interpretation. We verified that Brazil

has an estimate according to IBG of 202,768,562 inhabitants and that the illiteracy rate reaches 7% of the population. The unemployment rate is where 12.4% of the population represents 13.1 million Brazilians. The number of doctors in the country is 3,520,867 or we have a percentage of 11% of doctors in Brazil. Within the cut to the state of Mato Grosso do Sul we have 1,943 doctors and the entire Central West region of 11,779 doctors. This research shed light on issues of extreme importance in our society and paved a path of extreme value for the improvement of public educational policies. Also, showed the face of Brazilian inequality in the aspects of illiteracy, unemployment and quantification of doctors in all the country has effectively collaborated so that new public policies are achieved and those that are in force are improved at national and state level, enhancing the most important aspects of the human being, his dignity as a person and citizen.

KEYWORDS: Lattes Platform, education, public policy.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um país em desenvolvimento nas áreas econômicas e de suposta elevação do grau de educação dos brasileiros em que, os números oficiais dos governos e de entidades internacionais nos demonstram tal situação econômica e social quanto às políticas referentes a esse quadro. A relação ao grau de instrução e trabalho, são expressivas em nossa sociedade, o que nos denota em reportagens televisivas e em números divulgados pelos órgãos governamentais, mostram que a população brasileira é carente de mão de obra qualificada em todas as regiões da federação, realidade estabelecida face, a grande depressão econômica, social e política que assola o país nos últimos anos e principalmente no ano corrente de 2020.

Respaldo diante esta realidade se faz necessário a criação de políticas públicas para o aperfeiçoamento da mão de obra e o incentivo aos estudos da popula-

ção em geral, pois o país ainda possui conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹ e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)² um número de 11,5 milhões de pessoas com mais de 15 anos analfabetas (7% de analfabetismo) e há mais de 750 milhões de pessoas mundialmente que permanecem nessa situação de analfabetismo.

Diante de tais números e a questão da instrução, optou-se por um estudo social e estatístico da Plataforma Lattes, que possui dados públicos elaborados e disponibilizados no próprio sítio da Plataforma Lattes, que desenvolveu o levantamento em análise desta pesquisa com dados disponíveis de 2016 na Plataforma em questão, e deste ano do levantamento até 2020 não houve alteração no estudo, o que faz que tenhamos números oficiais que podem variar se uma nova pesquisa estatística for feita pela plataforma, pois o estudo compreendeu o período do segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020.

Esta é a plataforma onde professores, pesquisadores e estudantes fornecem seus dados para o preenchimento do Currículo Lattes o qual nos fornece informações de relevância principalmente na questão de formação de pesquisadores e estudos direcionados a vários níveis e tipologias da sociedade, sendo um palco de informações importantes para, obtenção de dados e que difundirá esclarecimentos, sobretudo na questão de formação de Professores Doutores (as), numa perspectiva geral da sociedade brasileira, trazendo um recorte para o Centro Oeste e depois para Mato Grosso do Sul, tendo em vista todas as suas qualidades, peculiaridades e também suas limitações geográficas, étnicas e de gênero.

O estudo vem em um momento em que o governo federal faz contingenciamentos em várias pastas ministeriais e principalmente na pasta da educação, pois se analisarmos esses contingenciamentos que podem se tornar possíveis cortes definitivos temos o seguinte quadro, conforme dados do site *Jornalistas Livres*³, [...] o corte R\$ 19,8 bilhões no orçamento na educação para 2020, atingi especialmente as universidades. Em 2019, o orçamento do ministério da Educação era de R\$ 122,9 bilhões e para 2020, esta estimativa é de apenas 103,1 bilhões, ou seja, um corte de 19,8 bilhões ou -16,3%. Estes cortes provavelmente são para sucatear, especialmente as universidades, e forçar que estas concordem com o Programa Future-se. Só para lembrar que o orçamento para 2020 tem previsão de um aumento da renúncia de receita de impostos de R\$ 24 bilhões, que vai ajudar os empresários. Para 2020, se prevê que se deixará de arrecadar com isenção de impostos a quantia de R\$ 330,61 bilhões.

Mediante ao cenário político em foco, contingenciar gastos em educação e pesquisa nos remete a im-

pressão de que se apruma uma relação entre o interesse do capital em detrimento ao público, ao vermos questões não tão aparentes aos menos desavisados, mas que lá nas entrelinhas aparece como um gigantesco retrocesso do modo de pensar a educação no Brasil, com isso temos que pensar em uma “[...] escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual”⁴.

Verifica-se que o corte de recursos na educação não é mera especulação e sim uma realidade constante no Brasil, que prejudica não só a educação superior bem como a educação básica e seus estudantes, impactando as gerações atuais e futuras gerações desses estudantes.

2. MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi abarcado sob a égide das metodologias, pesquisa documental, bibliográfica e com as técnicas qualitativas e quantitativas para obtenção de seus dados e interpretação.

Ao conhecer, caracterizar, analisar e elaborar sínteses sobre um objeto de pesquisa, o pesquisador dispõe de diversos instrumentos metodológicos. Deste modo o pesquisador quem determina os fatores da pesquisa e onde pretende chegar com seus resultados, contudo, vale ressaltar que a pesquisa documental é de extrema importância nos campos da educação, porém pouco utilizada, ou seja “pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais”⁵. O intuito de uma pesquisa bibliográfica é colocar o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto, inclusive através de conferências⁶.

O uso de documentos em pesquisas deve ser apreciado e valorizado; os documentos detêm uma grande riqueza de informações que podemos extrair, desta forma seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, possibilitam ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão se demonstram necessárias dentro de um contexto histórico cultural.

Para pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize⁷.

A pesquisa bibliográfica é considerada por muitos pesquisadores como elemento chave para as pesquisas de artigos, mesmo tendo impasses em função de disponibilidade de dados bibliográficos e da abundância de artigos científicos, tornando a escolha dos artigos e livros adequados para a construção da argumentação teórica fun-

damental à pesquisa. Define-se bibliometria como “[...] todos os estudos que tentam quantificar processos de comunicação escrita [...]”⁸, o que remete à conotação de análise estatística dos referências bibliográficas.

As técnicas qualitativas e quantitativas ambas andam lado a lado nesta pesquisa, quando nos referimos a estas técnicas a questão qualitativa e quantitativa são de extrema relevância para a análise e interpretação dos dados. A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos através de uma visão detalhada, complexa por meio de uma análise científica e por parte do pesquisador, tendo como seu norteador o significado dos fenômenos e processos sociais.

Na pesquisa qualitativa⁹, o pesquisador é o principal instrumento, sendo, então, protagonista da pesquisa, buscando desvendar os acontecimentos e significados indo além da mera descrição ou explicação. Com a técnica de pesquisa qualitativa, ao adverso da pesquisa quantitativa, o pesquisador pode ir além do dado imediato, porque nesta situação o pesquisador busca fundamentar a informação, não se limitando ao dado coletado e observado.

O método quantitativo proporciona uma abordagem do conceito conhecido como positivista e, pós-positivista na atualidade e essa premissa “têm governado as alegações sobre o que garante o conhecimento”¹⁰.

Partindo do pensamento do autor, notar-se que a pesquisa quantitativa é uma “observação cuidadosa da mensuração da realidade objetiva [...] desenvolvendo medidas numéricas de observações”¹⁰.

Diante a limitação metodológica exposta, entraremos na análise e interpretação dos dados estatísticos colhidos na Plataforma Lattes referentes ao último ano de atualização que foi 2016.

3. DESENVOLVIMENTO

O trabalho dos pesquisadores (as), doutores (as), são elaborados com o maior rigor ético e dentro de princípios, filosóficos, sociais em conjugação aos limites estabelecidos e norteados pelo fato do labor, pois quando se está produzindo algum conhecimento, entende-se essa questão como um trabalho, no sentido de trabalho intelectual e trabalho no sentido espectral de sua gênese. Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo¹¹.

Ao se deparar com a conjugação de trabalho numa forma materialista, vivenciamos a questão de transformação do conhecimento, levando a cabo as questões naturais da essência humana onde se estabelece dentro de seu inconsciente que trabalho está atrelado ao desenvolvimento sócio cultural e de instrução escolar¹².

Os jovens e adultos acabam invariavelmente e de forma inconsciente, incentivados por seus pares muitas

vezes de forma equivocada a atuarem na questão de um ensino mais técnico com aprendizado rápido para uma qualificação de mão de obra “especializada” para atender ao capital, de forma inequívoca, pois ao se sujeitarem a tal situação esquecem que são apenas mais um número.

A divisão do trabalho, minada já hoje pelas máquinas, que faz de um camponês, do outro sapateiro, do terceiro operário fabril, do quarto especulador de bolsa, desaparecerá, e por isso a educação permitirá aos jovens passar rapidamente por todo o sistema de produção; colocá-los-á em condições de passar sucessivamente de um ramo de produção para outro, conforme o proporcionem as necessidades da sociedade ou as suas próprias inclinações¹².

A tecnocracia e a burocracia institucional, jogam a questão do saber, do conhecimento e do preparo acadêmico em uma burla viciante, onde o estudo e estudante tornam-se objetos de manipulação intelectualizada (não consciente), mas há de se saber que a questão de educação vai mais além, sua definição nos remonta aos tempos de Platão levando-nos a ter um olhar mais intrínseco sobre este conceito, Marx corrobora com esta definição de modo a entender por educação, três fatos: Primeira: Educação mental. Segundo: Educação física, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar. Terceiro: Instrução tecnológica, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios. Um curso gradual e progressivo de instrução mental, gímnica e tecnológica deve corresponder à classificação dos trabalhadores jovens. Os custos das escolas tecnológicas deveriam ser em parte pagos pela venda dos seus produtos. A combinação de trabalho produtivo pago, educação mental, exercício físico e instrução politécnica, elevará a classe operária bastante acima do nível das classes superior e média. É evidente que o emprego de todas as pessoas dos 9 aos 17 anos (inclusive) em trabalho noturno e em todos os ofícios nocivos à saúde tem de ser estritamente proibidos por lei¹³.

De maneira geral a intelectualidade brasileira demonstra estar sempre afastada da grande massa social, mesmo com ações de inclusão e ações afirmativas, existe ainda uma grande lacuna na população quando nos referimos ao seu grau de instrução acadêmica, tornando os trabalhadores com menos recursos financeiros, meros expectadores do desenvolvimento de grandes instituições de ensino particulares que concentram grande capital e conglomerados do ensino. É fato que as Universidades Federais e Estaduais são os meios de ingresso para essa população menos abastada, mas vemos que em alguns casos não é isso o que acontece.

Quando se trata de ensino de qualidade e público, estamos clarificando que o acesso a esses equipamentos

sociais devem ser gratuitos e não devem mudar seu foco principal que é o atendimento da comunidade acadêmica e da comunidade em torno das Universidades públicas, neste sentido observamos as ideias difundidas por Marx e Engels que no Manifesto Comunista, ambos defenderam a “educação pública e gratuita a todas as crianças; abolição do trabalho infantil, tal como é praticado hoje” e a “combinação da educação com a produção material”¹⁴.

Precisa-se pensar numa pedagogia mais educativa e transformadora, onde o indivíduo pode explorar continuamente seus potenciais, visto que com o processo de permanência, acessibilidade e inclusão potencializa a questão de modelo revolucionário¹⁵.

Partindo do princípio pedagógico educativo elaborado por Marx e Engels, pois ambos introduziram na pedagogia contemporânea duas propostas que podemos considerar, revolucionárias: a referência ao trabalho produtivo, que se punha em aberto contraste com toda uma tradição educativa intelectualista e espiritualista, e a afirmação de uma constante relação entre educação e sociedade, que se manifesta tanto como consciência de uma valência ideológica da educação como projeção “científica” de uma “sociedade liberada”, também no campo educativo [...]¹⁶.

Quando se avança nestas questões possibilita a pavimentação de um caminho para a transformação de uma nação através dos princípios educacionais, levando em consideração suas regionalidades, nos faz pensar a questão do federalismo da educação no Brasil, mas através de uma presença adequada do poder público nestes requisitos observa-se a questão do ensino de qualidade e público, como corrobora Lombardi *et al.*, (2002).

Quando se instauram processos revolucionários, ampliando o proletariado e as frações de classes populares, participação e a presença social e política, igualmente avançam as propostas pedagógicas e as formas organizadas do ensino, adquirindo um caráter público, gratuito, popular e laico; quando em seguida, reorganiza-se a burguesia e hegemoniza o poder do Estado, volta a educação a ter um caráter dual, com a defesa de uma educação pública que deve coexistir com escolas privadas nos diferentes níveis escolares, em que a gratuidade aparece como concessão do Estado aos que não podem pagar por seus estudos, etc.

Essa postura da burguesia, passado o período revolucionário de formação capitalista e viabilização das condições de acumulação, desde a Revolução Francesa e a tomada do poder pela burguesia, passou a ser cada vez mais politicamente reacionária, mesmo quando travestida da ideologia liberal¹⁷.

Pode-se resumir que a concepção de educação para Marx e Engels se concentra nos seguintes pressupostos: defesa da escola pública para a totalidade das crianças, jovens e adultos, articulação da educação (intelectual,

corporal e tecnológica) com o trabalho produtivo. Essa proposta de educação permitiria acesso à classe trabalhadora aos conhecimentos historicamente acumulados, apropriados pela burguesia como meios de produção¹⁸.

Diante este arcabouço referencial, a educação em si precisa de grandes avanços, não só nos ensinamentos fundamentais e médios, mas também dentro das Universidades e meios acadêmicos, para o aprofundamento de novas ideias robustas e desenvolvimento de pesquisas que possam trazer mais conhecimento as questões levantadas neste referencial.

O que não se pode perder de vista relaciona-se a formação de pesquisadores (as) doutores (as) que podem fazer realmente a adequada transformação nos meios acadêmicos difundindo o conhecimento adquirido, com isso⁴ tem muito a colaborar, pois a escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual.

Temos que ter mobilidade em relação à participação popular no governo para que sejam colocadas em práticas, políticas públicas para erradicação total do analfabetismo no Brasil bem como a estimulação dos jovens e adultos a se inserirem no âmbito acadêmico para contribuir com o saber. Isso se delineia através de estratégias de conquista do poder que insistem sobre as contradições insanáveis da sociedade burguesa (principalmente entre capital e trabalho), delineando uma sociedade “sem classes”. Também a pedagogia se caracteriza segundo estes dois modelos¹⁶.

Saviani em suas palavras nos mostra as questões norteadoras entre relação, política assumida dentro da pedagogia histórico crítica que a questão da educação é sempre referida ao problema do desenvolvimento social e das classes. A vinculação entre interesses populares e educação é explícita¹⁹. Os defensores da proposta desejam a transformação da sociedade, e com isso contribuem na forma de:

[...] conclui-se que a importância política da educação reside na sua função de socialização do conhecimento. É, pois, realizando-se na especificidade que lhe é própria que a educação cumpre sua função política. Daí... que ao se dissolver a especificidade da contribuição pedagógica anula-se, em consequência, a sua importância política¹⁸.

[...] a contribuição da escola para a democratização está no cumprimento da função que lhe é própria: a transmissão/assimilação ativa do saber elaborado. Assume-se assim, a importância da escolarização para todos e do desenvolvimento do ser humano total, cujo ponto de partida está em colocar à disposição das camadas populares os conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumulou, historicamente, do saber universal, requisito necessário para tomarem par-

tido no projeto histórico-social de sua emancipação humana²⁰.

Entretanto o ponto de partida da prática educativa é a busca pela apropriação, por parte dos estudantes, das objetivações humanas²¹, sendo necessário que o instrumento deste ponto de partida seja acessível também às classes menos favorecidas da sociedade como já demonstrado no referencial final deste.

4. DISCUSSÃO

Observa-se que o Brasil em 2 anos teve um aumento de 0,5 % na taxa de analfabetismo, não conseguindo mais uma vez diminuir esses números e estando muito longe do objetivo pois o Brasil não conseguiu alcançar uma das metas intermediárias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) em relação à alfabetização da população com 15 anos ou mais. A meta 9 do PNE determinava a redução do analfabetismo a 6,5% até 2015, o que não aconteceu.

A Lei diz ainda que em 2024 o analfabetismo deve estar erradicado do país, mas conforme podemos observar essa meta para os dias atuais é muito ambiciosa visto do modelo de governo atual. O Brasil tem pelo menos 11,5 milhões de pessoas com mais de 15 anos analfabetas, ou seja (7% de analfabetismo).

A posição do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) é outro indicador de educação que pode ser ainda mais preocupante, pois em um ranking de 70 países analisados pelo PISA o Brasil está na 59ª colocação no quesito leitura, isso demonstra de forma incisiva que o país precisa investir ainda muito mais em educação, mas infelizmente não é o que vemos acontecer na atualidade e ou temos investimentos mas só que mal administrados, seria também uma determinante para tais números apresentados. Vejamos abaixo o gráfico 1²².

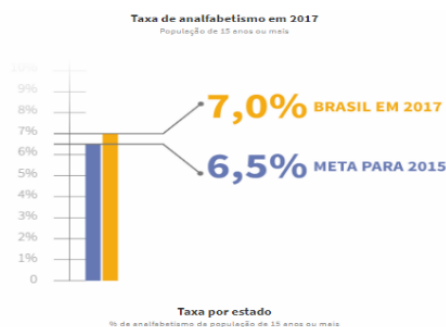


Figura 1. Taxa de Analfabetismo no Brasil. **Fonte:** IBGE - PNAD Contínua 2017 – Educação.²³

O mapa 1 nos mostra a questão do analfabetismo por estado da federação. Percebe-se que no gráfico 2 que a taxa de analfabetismo tem maior prevalência na população masculina com 7,04% dado não muito diferente da população feminina que é de 7,0%, uma

diferenciação percentual bem ínfima a partir do comparativo por sexo, levando-nos a percepção de que a desigualdade ultrapassa os dois gêneros.

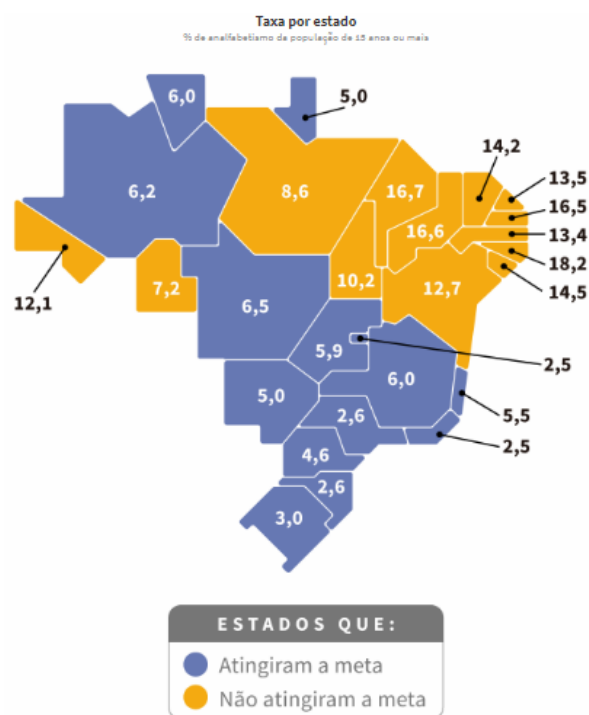


Figura 2. Mapa da Taxa de analfabetismo por estado da federação com pessoas de 15 anos ou mais dos estados que atingiram a meta e estados que não atingiram a meta.²⁴ **Fonte:** IBGE - PNAD Contínua 2017 – Educação.

Quando analisado o recorte gráfico referente a cor e raça, aí temos um percentual bem diferenciado no que se diz respeito aos pretos e pardos que compõem 9,9% da população analfabeta em detrimento de 4,2% da população branca, realmente são dados que demonstram que a população preta e parda necessita de uma atenção mais efetiva com políticas de inclusão e ações afirmativas, mas não esquecendo-se da população branca também que se faz presente, em que se pese em menor percentual, mas esta inclusa nesta constatação indigesta apontada pelo IBGE.

Agora apreciemos os números relacionados a idade dos brasileiros com 15 anos ou mais que correspondem a uma parcela de 7,2% dos analfabetos, diante este número podemos traçar um paralelo vindo em direção a questão do trabalho escravo por exemplo ou de jovens que precisam parar de estudar para poder ajudar suas famílias na manutenção do lar.

É insofismável os números a seguir, pois os mesmos correspondem a 49,2% da população que poderia estar economicamente ativa e intelectualmente ativa produzindo conhecimento, a faixa estatística infere-se de 18 anos ou mais até 60 anos ou mais, mas tendo

em seu bojo 2 números alarmantes que estão entre, 40 anos ou mais que correspondem a 12,3% de analfabetos, população essa em plenitude de vida e o alarmante número de 20,4% de pessoas com 60 anos ou mais o que nos faz entender que a maioria esmagadora dos analfabetos do Brasil são pessoas idosas e sem perspectivas mais de continuarem os estudos em tese.

Mediante aos dados expostos para embasamento e direcionamento desta pesquisa e que diga-se de passagem, dados alarmantes, entramos na questão do bojo central desta análise que é o estudo estatístico analítico, educacional, social e profissional da plataforma Lattes. Os dados mencionados anteriormente serviram de um arcabouço de informações relevantes para a pavimentação desta próxima etapa do estudo, onde a apresentação de gráficos e dados extraídos da plataforma Lattes contrastam muito com os dados anteriores já mencionados, mas lança um olhar de preocupação se fizermos comparativos com países desenvolvidos no que se refere a formação de doutores e pesquisadores, mas neste momento vamos nos ater as informações que possuímos relacionadas ao Brasil, nosso foco central.

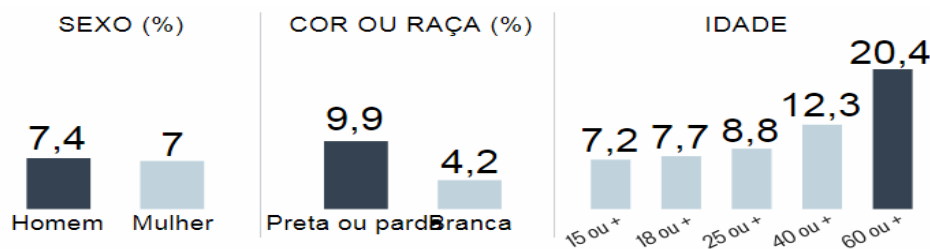


Figura 3. Demonstrativo de sexo, raça, cor e idade da população Analfabeta do Brasil²². **Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Analisando os dados da Plataforma Lattes²³ no total de currículos cadastrados, pode-se verificar que a plataforma Lattes tem em seu banco de dados 3.520.867 (três milhões, quinhentos e vinte mil e oitocentos e sessenta e sete) currículos cadastrados, sendo que 1.484.064 (um milhão quatrocentos e oitenta e quatro mil e sessenta e quatro) são de estudantes, número que se destaca quando lançamos um olhar mais analítico ao gráfico para a averiguação sobre o percentual de doutores nesta plataforma, o que corresponde mediante os dados aqui verificados a 6,47% de 3.520.867 (três milhões, quinhentos e vinte mil e oitocentos e sessenta e sete). Se levarmos em consideração a atual população brasileira medida pelo IBGE (2019) que é de 202.768.562 habitantes (duzentos e dois milhões setecentos e sessenta e oito mil quinhentos e sessenta e dois), temos um percentual de 11% de doutores em todo Brasil, um número considerado ainda baixo para um país em desenvolvi-

to.

Realizando o recorte para Mato Grosso do Sul (MS) em conformidade a análise dos dados obtidos percebe-se que a região centro norte de MS possui 1.170 doutores (as), a região leste de MS possui 7 doutores, a região Pantaneira de MS possui 18 doutores e a região sudoeste de MS possui 748 doutores, o que perfaz um número total de doutores (as) 1.943 doutores em Mato Grosso do Sul, sendo 0,00095% sobre a inferência da população brasileira atual que é de 202.768.562 habitantes (duzentos e dois milhões setecentos e sessenta e oito mil quinhentos e sessenta e dois), ou seja o estado de Mato Grosso do Sul não possui nem 1% dos doutores (as) de toda federação.

Na estratificação específica da região Centro Oeste, o qual o estado de Mato Grosso do Sul se insere, podemos verificar que o estado da federação dentro do recorte da região Centro Oeste que mais se destaca é o Distrito Federal com 4.990 doutores (as) seguido de Goiás com 3.041 doutores (as) e Mato Grosso do Sul com 1.943 doutores (as), ficando a frente de Mato Grosso apenas pois este estado que consta conforme gráfico demonstra o número de 1.805 doutores, ou seja, um total no Centro Oeste de 11.779 doutores (as).

Evidenciando que a região Centro Oeste apesar de algumas localidades ter um número de Doutores (as) expressivos, há a latente necessidade de formação de mais Doutores (as) para que possam atuar tanto na educação pública quanto na privada.

Na extração dos dados relacionados ao sexo do doutor (a) no gráfico 6, observa-se que é predominante o sexo masculino em detrimento ao feminino que se destaca, sendo 70.567 (setenta mil quinhentos e sessenta e sete) homens e 68.853 (sessenta e oito mil oitocentos e cinquenta e três) mulheres. Há uma diferença entre homens e mulheres de 1.714 doutores, o que corresponde a uma inferência percentual de 2,5% a menos de mulheres doutoras na plataforma Lattes, ou seja, inseridas na vida acadêmica.

A estratificação referente ao setor de atuação dos doutores (as), foi verificado e constatou-se que os doutores (as) atuam com predominância nas Instituições de Ensino Superior Públicas, tanto Federais como Estaduais com números expressivos ao serem comparados as Instituições de Ensino Superior Privadas, esses números de 90.822 (noventa mil oitocentos e vinte e dois) em IES-Públicas comparados aos números das IES-Privadas 23.847 (vinte e três mil oitocentos e quarenta e sete) nos mostra que as

IES-Públicas tem uma vantagem percentual de 26,25% sobre a qualidade da educação conforme os próprios números nos mostram. Outro dado importante que cabe salientar é a grande área de atuação dos (as) doutores (as) neste comparativo, aqui temos 14.713 doutores (as) atuando nas áreas de Ciências Humanas e 14.703 nas áreas das Ciências Exatas e da Terra.

Este estudo nos mostrou números muito importantes em relação à educação no Brasil, números de analfabetismo da população de 15 anos ou mais até 60 anos ou mais, observa-se que o Brasil em 2 anos teve um aumento de 0,5 % na taxa de analfabetismo, não conseguindo diminuir esses números. O Brasil tem pelo menos 11,5 milhões de pessoas analfabetas, ou seja, (7% de analfabetismo). Constatou-se a posição do Brasil no PISA que é outro indicador de educação que pode ser ainda mais preocupante, pois em um ranking de 70 países analisados o Brasil está na 59ª colocação. Observou-se que a taxa de analfabetismo tem maior prevalência na população masculina com 7,04% dado não muito diferente da população feminina que é de 7,0%.

Já na questão de raça e cor, constatou-se que pretos e pardos que compõem 9,9% da população analfabeta em detrimento aos 4,2% da população branca, são dados que demonstram que a população preta e parda necessita de uma atenção mais efetiva com políticas de inclusão e ações afirmativas.

Dentro do bojo central da pesquisa a análise de dados, fornecidas pela Plataforma Lattes nos mostra que em seu banco de dados 3.520.867 (três milhões, quinhentos e vinte mil e oitocentos e sessenta e sete) currículos cadastrados, sendo que 1.484.064 (um milhão quatrocentos e oitenta e quatro mil e sessenta e quatro) são de estudantes.

Observou-se que em todo o Brasil levando em consideração sua população atual de 202.768.562 habitantes (duzentos e dois milhões setecentos e sessenta e oito mil quinhentos e sessenta e dois), temos um percentual de 11% de doutores, um número considerado ainda baixo para um país em desenvolvimento. Isso demonstra que contingenciamentos e cortes na educação não são bem-vindos, pois necessitamos com urgência aumentar esses números de forma positiva para alcançarmos posições de destaque em nível nacional e internacional.

Assim que, trazemos os números através de um recorte específico para Mato Grosso do Sul, verificamos que temos um número total de doutores 1.943 doutores, sendo 0,00095% sobre a inferência da população brasileira atual que é de 202.768.562 habitantes (duzentos e dois milhões setecentos e sessenta e oito mil quinhentos e sessenta e dois), ou seja o estado de Mato Grosso do Sul não possui nem 1% dos

doutores de toda federação, números que nos preocupa do ponto de vista comparativo com outros entes da federação.

Quando feito o recorte para um olhar macro selecionamos a região Centro Oeste e constatamos que o Distrito Federal possui 4.990 doutores (as) seguido de Goiás com 3.041 doutores (as) e Mato Grosso do Sul com 1.943 doutores (as), ficando à frente de Mato Grosso apenas, pois o estado de Mato Grosso possui o número de 1.805 doutores (as) e a região Centro Oeste formada pelos estados citados possui um total de 11.779 doutores (as).

OS dados relacionados ao sexo do doutor (a) é, predominante o sexo masculino em detrimento ao feminino, sendo 70.567 (setenta mil quinhentos e sessenta e sete) homens e 68.853 (sessenta e oito mil oitocentos e cinquenta e três) mulheres. Existe uma diferença entre homens e mulheres de 1.714 doutores, o que corresponde a 2,5% a menos de mulheres doutoras na Plataforma Lattes. Esses dados são importantes do ponto de vista do empoderamento feminino, que ainda precisa ser mais estimulado nas mulheres mais jovens para que possam entrar na vida acadêmica e dar continuidade aos legados traçados por outras mulheres pesquisadoras e doutoras.

5. CONCLUSÃO

Por fim, a questão de atuação dos doutores (as), ficou claro que atuam predominante nas Instituições de Ensino Superior Públicas, com números consideráveis de 90.822 (noventa mil oitocentos e vinte e dois) em IES-Públicas contra 23.847 (vinte e três mil oitocentos e quarenta e sete) das Instituições de Ensino Superior Privadas, ou seja, um diferencial de 26,25% sobre a qualidade da educação medido pelo número total de doutores (as) nos quadros das IES. Um dado importante que cabe salientar é a grande área de atuação dos (as) doutores (as) neste comparativo, aqui temos 14.713 doutores (as) atuando nas áreas de Ciências Humanas e 14.703 nas áreas das Ciências Exatas e da Terra.

Esta pesquisa lançou luz a questões de importância em nossa sociedade e pavimentou um caminho valioso para a melhoria das políticas públicas educacionais, e também mostrou a face da desigualdade Brasileira nos aspectos do analfabetismo, desemprego e quantificação de doutores (as) em todo o país com recortes para o estado de Mato Grosso do Sul e da região Centro Oeste. Vimos que existem grandes desigualdades sociais, políticas, étnicas, idade e de sexo e com esses dados a pesquisa pretende colaborar de forma efetiva para que novas políticas públicas sejam alcançadas e as que estão em vigor sejam melhoradas a nível nacional e estadual, potencializando os aspectos mais importantes do ser humano, sua dignidade

enquanto pessoa e cidadão.

6. REFERÊNCIAS

- [1] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: resultados preliminares - São Paulo. Rio de Janeiro; 8º Recenseamento Geral do Brasil. 1982; 1(4).
- [2] IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2020. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2020.
- [3] Jornalistas Livres. Reportagem. Disponível em <<https://jornalistaslivres.org/corte-de-r-198-bilhoes-no-ministerio-da-educacao-no-orcamento-para-2020/>> Acesso em 21 de mai de 2020.
- [4] Gramsci A Cadernos do cárcere – Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2004.
- [5] Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU. 1986.
- [6] Lakatos EM., Marconi MA. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1996.
- [7] Gaio R, Carvalho RB, Simões R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: Gaio, R. (org.). Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis, Vozes. 2008.
- [8] Pritchard A. Statistical bibliography or bibliometrics? Journal of publication. 1969; 25:348-349.
- [9] Tozoni-Reis MFC. Metodologia da pesquisa científica. Curitiba: IESDE. 2007.
- [10] Creswell JW. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Artmed e Bookman. 2007.
- [11] Marx K. O Capital: Crítica da Economia Política: Livro I. São Paulo: Nova Cultural. 1996; 2 vols.
- [12] Engels F. Princípios Básicos do Comunismo. Lisboa: Editorial Avante. 2006.
- [13] Marx K. Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. As Diferentes Questões. Lisboa: Editorial Avante. 2008. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>>. Acesso em 22 abr 2020.
- [14] Marx K., Engels F. A Ideologia Alemã: crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirnes, e do socialismo alemão na dos seus diferentes profetas. Lisboa. Editorial Presença; Brasil. Livraria Martins Fontes. 2010. Vol. I e II.
- [15] Gadotti M. Diversidade Cultural e Educação para todos. Rio de Janeiro, Graal. 2002.
- [16] Cambi F. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP. 1999.
- [17] Lombardi JC. *et al.* Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR. 2002.
- [18] Saviani D. O choque teórico da politécnica. In: Trabalho, Educação e Saúde. 2003; 1(1):131-152.
- [19] Saviani D. Educação e questões da atualidade. São Paulo: Livros do Tatu: Cortez. 1991.
- [20] Libâneo JC. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola. 1987.
- [21] Marsiglia ACG. A prática pedagógica na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In: Marsiglia, A.C.G. (Org.). Pedagogia histórico-crítica: 30 anos. Campinas: Autores Associados. 2011; 101-120.
- [22] Estatísticas. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>> Acesso em 21 de mai de 2020.
- [23] Estatísticas. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf> Acesso em 21 de mai de 2020.
- [24] Plataforma Lattes. Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>> Acesso em 21 de mai de 2020.
- [25] Estatísticas. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Mapa da Taxa de analfabetismo por estado da federação com pessoas de 15 anos ou mais dos estados que atingiram a meta e estados que não atingiram a meta.²⁴ Fonte: IBGE - PNAD Contínua 2017 – Educação. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>> Acesso em 21 de mai de 2020.